RESERVADO
5662
B. N. L.

Reiss
& Autermann
Leilão 40, nº 653

RES.
5662 P

MICROFILMADO
F.R. 1160
13-05-04

ncb 235540

653

R&A

C R Boxer

(21. viii. 1956)

105

Maggs, Cat. 561 (1931), nr. 1235a

Cf. Maggs, Cat. 519 (1929), nr. 377.

& Voyages & Travels, II (1940), nr. 1319

(All = this copy).

I cannot trace another copy.

Mastrilli. —

(Lima, Manuel de; editor)

COMPRA

2.

RELACAM DE HVM PRODIGIOSO MILAGRE QVE O Glorioso S. Francisco Xauier Apostolo do Oriẽte obrou na Cidade de Napoles no anno de 1634.

IHS

ECCE EGO ADMIRATIOnẽ faciam populo huic miraculo grandi, & stupendo ISAIAE 29.

Na India oriẽtal. No Collegio de Rachol, anno 1636.

Com licença da Sancta Inquisiçaõ, & Ordinario.

COMPRA
292571
RES.
5662P

FOI ESTA RE-

LACAM RECOLHIDA DA Informaçam autẽtica, q̃ o Auditor do eminentiſsimo Cardeal Arçebiſpo de Napoles tirou, e do que iuraraõ muitas teſtemunhas das mais calificadas daquella Cidade, e do que o P. Marçello Maſtrilio da Companhia de IESV, em quem o Milagre ſe obrou, eſcreueo no meſmo dia, e deu depois uocalmẽte nesta Cidade de Goa, aõde chegou a 8. de Dezẽbro de 1634. dia da outaua do dito S. Franciſco Xauier, em companhia do ſenhor Viçerey Pedro da Sylua.

SE conſiderarmos o modo, E circunſtanças que neſte caſo concorerraõ, he por ventura hũ dos mais raros, E ſingulares milagres q̃ algum dos Taua-

turgos da Igreja catholica nella obrou, o Ceo q̃ otraçou, ordena que na forma seguite o ponhamos na pauta das merces q̃ Deos fez ao mundo neste seculo.

NOs ultimos mezes do anno de 1633. determinou o Conde de Monterey, Vicerey de Napoles festeiar em seus paços cõ solenissima festa a Immaculada Conçiçaõ de Nossa Senhora, no Domingo de sua infraoctaua. Entre outros grandiosos apparatos ordenou, que se leuantassem quatro sumptuosos altares nos quatro cantos do pateo, e se encomendarão aquatro pessoas principaes da Cidade. Hũ dos quaes entregou aboa sorte ao senhor Carlos Brancaçio, Irmaõ do eminentissimo Cardeal deste nome: o qual para o traçar, e ornato delle se va-

ſco da aſſiſtençia, e induſtria do Padre Marcello Maſtrillo da Cõpanhia de I E S V S, por ſer ſeu grande amigo, e parẽte muy chegado, e ter excellente uoto na materia. Acabada a feſta, eſtandoſe aquella meſma noite do Domingo deſtoldando as armacoens, odito P. que aſsiſtia, ſe chegou a dizer certa couſa a hum dos armadores, q̃ na eſcada andaua, quando por deſgraça, ou para melhor dizer boa ſorte, cae hum martello, que na maõ, ou cinto trazia o official, de dous arratens de pezo, e dando na cabeça ao P. o ferio mortalmẽte, e lanſou por terra. Começou a correr o ſangue, E o Padre a ſentir grandes anciãs interiores, que o prouocauaõ a uomitos, ſe do o mal interior mayor doq̃ moſtraua a ferida por onde entrou.

Leuado o P. ao Collegio de

Cõpanhia, fizeraõ os Cirurgioẽs seu officio, e logo diuisaraõ no golpe o perigo da vida, enotauel lesaõ do çerebro, eneruos interiores, accresẽtandolhes o arreçoa antipatia que ocly ma de Napolestem com feridas dacabeça. Ao terceiro dia sobreueio ao enfermo hũa extraordinaria febre, acompanhada de agudas dores decabeça, principal mente daparte q̃ respondia ao golpe, enotauel carregamento do olho direito, que de todo se fechou a lus natural, com outros indicios malignos apozẽtadores da morte, que se esperaua por horas. Aiuntaraõçe por uezes os medicos, eCirurgioẽs, que com alguñs preseruatiuos foraõ enganando o mal, ate q̃ o dia 21 (que neſtas feridas costuma ser o indice do mal, ou bem q̃ se espera, por ser clytico) os des-

enganou,

desenganou, e obrigou a dar voto final de morte, que por experiencia conheciaõ de vista ẽ semelhantes conflictos. Porque no vltimo do mez, e anno de 1633. lhe deu o espasmo no braço esquerdo, secandoo, e se corromperaõ detodo os neruos que dos olhos, e boca tem comũnicaçam cõ a cabeça, fechandolha detal modo atudo oque era comer, q̃ nem os rogos da charidade, nẽ a arte, e violencia de ferros lha poderaõ abrir para leuar ao menos hum apisto, nẽ hũa gotta de agoa. Nem pareceram estas meiudezas exaggeraçam a quem considerar, q̃ era necessario chegar o P. ao vltimo quartel da infirmidade, para passar de extremo a extremo, e da morte, a vida. Assim passou aquelle dia, e os tres seguintes sem dar fe denada como morto atudo o q̃ era sustento

corporal. Eſe lhe era neceſſario pedir, oudizer algũa couſa, eſcaſſa mẽte, por naõ poder dearticular a uoz, era ẽtẽdido dos circũſtantes, que ja o tratauam como morto. Ehum dos Cirurgioens, q̃ com notauel ſentimento o viaõ morrer ſem humano remedio, inuentou hum, que mereceria o nome de temeraria experiẽçia, ſe odeſejo de abrir algum caminho a cura naõ apadrinhara ſeu bom intẽto: abre cõ ferro, egrãdes dores a boca do ẽfermo, corre tres uezes cõ hũa uella de çera agargãta a te o eſtamago, para uer ſe o impedimẽto procedia de a perro originado de abũdãçia do humor, mas uendo q̃ com todas eſtas anatomias naõ pode paſſar hum trago de agoa que lhe daraõ, aſſẽtou q̃ odano, e eſtorno naſcia da leſaõ, e corrupçaõ dos neruos e

facul-

faculdades interiores, desabrindo desta hora em diante não de hum mal, q̃ so cõ a de Deos podia ter cura, e se elle, eos cõpanheiros tornaram ao Collegio outras uezes, era mais para serẽ testemunhas damorte, q̃ cooperadores da vida, q̃ tanto desejauaõ; porq̃ ja ocorpo neste tempo estaua taõ inteiriçado, q̃ com nenhuas fomentaçoes, nem quentura extrinseca (q̃ por mais que lha chegasem naõ sentia) pode cobrar algum alẽto, e so lhe faltauaõ os ultimos arrancos para o julgarẽ os circunstantes por entrado em artigo de morte.

Neste estado estaua o bõ P. na tarde dos 2. de Ianeiro, mai cõforme cõ a uõtade de Deos, quando entrou o P Prouinçial daquella Prouinçia Carlos Sangri, a o cõsolar, e animar para o ultimo cõ-

flicto, que pareçe so faltaua. Mas oP. Marcello, que sẽpre uiueo cõ prendas de feruorosos desejos de acabar a vida com mortaes feridas de martyrio ẽtre os infieis do Oriente, de pois deter inculeada a todos a fee de Christo: lhe pedio licença para fazer uoto de acodir a este S. ẽprego, se o senhor por alguns ocultos intẽtos fosse seruido de lhe dar saude, e dilatar a uida, q̃ elle so para o seruir desejaua; Deu oP. Prouincial licença, e elle com ontauel ternura e affecto a cõpanhou, e esmaltou cõ lagrimas seu uoto. Depois doqual reçebeo o sacramẽto das. Vnças, que pera o da santissima Eucharistia otinha impossibilitado o aperto da boca, e garganta que temos dito, cousa q̃ oP. sentia estranha mente, por se uer tão proximo a iornada sem o viatico da alma

da alma, q̃ ſẽtia mais fome deſte manjar ſoberano, q̃ a q̃ ſeu corpo padecia de todos os tẽporaes auia tres dias.

Vendoſſe neſte ponto, deſenganado da muita induſtria que a charidade pos pera ſe lhe dar o paõ da vida, entre difficuldades, edeſejos determinou meter por terçeiro a noſſo Glorioſo P. S. Françiſco, Xauier Apoſtolo da India; pede aos enfermeiros hũa imagem deſte S. Porem demitas q̃ noCollegio auia (a caſo quanto a nos, mas por alto cõſelho diuino) lhe trouxeraõ de hũa ſalla vizinha hũa, ẽ q̃ eſtaua o S. pintado com eſclauina parda ſobre aloba, ebordaõ na maõ dereita como pegrino. Pendurada q̃ foy a imagem na parede daparte eſquerda da cama, tomou o ẽfermo algum alento e vigor, elhe deprecou af-

feituoſa

affectuoſa mẽte lhe alcançaſſe de-
Deos o fauor de poder receber o-
paõ da uida, antes q̃ a morte, q̃ ja
tinha na gargãta, lha fechaſſe de-
todo: e applicãdo por toda a noi-
te muitas uezes hũa reliquia do-
Sanctiſsimo Xauier, que em hum
Reliquario trazia, antecipou a-
madrugada da terça feira pedin-
do a ſagrada Comunhaõ, por que
interiormente lhe parecia q̃ o-
ſancto lhe alcançara oque pedira.
Feita primeiro experiençia com
hũa formula naõ conſagrada lhe
deraõ o ſantiſsimo Sacramento,
aluo de ſeus deſejos, q̃ elle rece-
beo ſẽ difficuldade, com grande
iubilo ſeu, e admiraçam dos cir-
cunſtãtes, alguns dos quaes eſtaõ
ja neſte Oriente. E querendolhe
dar depois algũa refeiçam, por
eſtar mui debelitado com as an-
gias, e falta de todo o alimẽto por

quatro

quatro dias, naõ foy possiuel, por mais industria que poseraõ, fazello comer todo aquelle, que pareçe tomou por quarto de seu recolimento. Assas molestado e aflicto opassou o enfermo afogandosse cada põto cõ a fluençia cõtinua do humor, que dacabeça se comunicaua a boca, tendolhe sempre o mal ẽpunhal nos peitos sem acabar de omatar.

Passadas eraõ ja noue horas da noite, quando concorreraõ os Padres, e Irmaons de todo o Collegio, q̃ ordinaria mente alj estauaõ, pello muito que o P. Marçello con sua affabilidade, virtudes, e boas partes os tinhã obrigados a todos, pera o ajudarem naquelle trance; entraram no apozẽto os que couberaõ, e os outros leuou o P. Reytor com seu exemplo, e companhia a Igreja, a por

nas maõs de Deos oque ſo nellas coſtuma ter aliuio, e effertar aq̃l la alma, que no carçere de tãtas penas tinha cheo calfarge de grãdes merecimentos, pois do corpo auia taõ poucas eſperanças, q̃ ja a mortalha ſacerdotal eſtaua a cabeçeira, eos altares de luto para a obrigaçaõ funeral; e ate o banho eſtaua ja no apozento do morto, que aſsim lhe podiamos chamar, pois ſo tinha de viuo as viuas eſperãças na interçeſſaõ de Sam. Franciſco Xauier, oqual: O caſõ raro, leuantãdo neſte ponto a nos clara e intelligiuelmẽte, chamou pello P. por ſeu proprio nome, MARCELLO, MARCELLO.

Animado ja o ẽfermo cõ eſte fauor do S. leuantãdo as maõs (couza q̃ auia tempo naõ fazia) dice q̃ſe calaſsẽ, para fallar, euer

q̃

q̃ quẽ só com hũa palaura o confortara tanto: e ainda o echo da uoz passada estaua recreando seu animo, quando tornou clara mẽte a ouuir MARCELLO, MARCELLO, e parecẽdolhe o sõ mais Diuinõ, q̃ humano, e que sahia da imagem do sancto, que diante tinha, se virou com grande preça para aparte esquerda, para onde nẽ com ajuda de outros se podia mouer auia dias. Ficou logo em hum como extasi, esqueçido da Companhia, e lugar em q̃ estaua, e de tudo o da terra, experimentãdo so effeitos de quem passara a outro clyma superior, & regiam do Ceo. E pregando os olhos na sagrada imagem (O quẽ viuera de tal modo q̃ merẽgra ter hũ encõtro destes antes da morte!) deu cõ elles nõ Glorioso Apostolo do Oriente, q̃ entre o painel, e leito

estaua

eſtaua viſiuel mẽte, cheo de hum reſplandor, e fermoſura taõ peregrina, como o trajo de peregrino em q̃ uinha, e logo foi conheçido do ẽfermo, q̃ com taõ repẽtino aléto o tirou a os prezẽtes, totalmente alheos do ſucceſſo.

Obenigniſsimo Santo com affauel ſembrante, e amoroſas palauras começſſou a teçer pratica com elle na ſua lingua Italiana, e lhe diçe. E BEM, QVE SE FAS? e calando o Padre apreſentou. QVEREIS MORRER, OV IR PARA A INDIA? Reſpondeo o P. q̃ elle naõ deſejaua outra couſa, ſe naõ o que foſe mais agradauel a diuina Mageſtade. ORA BEM, replicou o Sancto. NAM VOS LEMBRAIS DO VOTO QVE HONTẽ FIZESTES COM LICENCA DO PADRE PROVINCIAL, DE IR

PARA

PARA A INDIA, SE DEOS VOS DESSE VIDA? Reſpondendo elle, que bẽ lẽbrado eſtaua, accreſcẽtou os. POIS DIZEI COMIGO ALEGREMENTE O. S. começou a dizer, e o Padre, Marçello hia ſeguindo, repetindo palaura por palaura oque ouuia: equando elle naõ repetia fielmente, ou naõ entendia algũa, os. benigna mente lha tornaua a recordar ſorrindoſſe: os circunſtãtes ouuiaõ as palauras, erepoſtas do P. que ja tinha auoz muy clara, mas naõ oq̃ os. lhe dizia, tẽdo huñs por treſualios, outros por preſagios ſobrenaturaes as palaura, e amoroſos deliquios do enfermo, confeſſaraõ, porem, todos depois, que o tempo q̃ durou aquelle colloquio, foi para elles odemayor cõſolaçam interior de ſua vida, q̃ das influẽçias, e mi-

mos do Ceo as melhores sẽtinellas saõ as consolaçoẽs spirituaes, apozentadoras do legitimo bẽ da alma.

Oque os. hia dizendo, eo P. Marcello repetindo, eos prezẽtes ouuiaõ como testemunhas desta escriptura q̃ o Ceo fes a este seruo seu, que já hoje uemos hũ viuo retrato do q̃ Deos pareçe, nelle quer debuxar por toda auida; era a forma dos votos sustãciaes da Religiaõ, que os da Cõpanhia passados dous annos, e hum dia de noujciado offertaõ a Deos, cõ algũas palauras, mais que os. hia acercetãdo, eo P. repetindo, e saõ as seguintes de letra diferente.

Omnipotens sempiterne Deus, ego Marcellus Mastrillus, licet vndeq̃ Diuino tuo cõspectu indignissimus, fretus tamen pietate, ac misericordia tua infinita,

et impulsus tibi seruiendi desiderio, uouco coraõ sacratissima V. Maria, TIBI S. P. FRANCISCO XAVERIO, et Curia cælesti uniuersa, diuinæ Maiestati tuæ paupertatem, castitatem, & obedientiam perpetuam in Societate IESV, ET PRAECIPVE APOSTOLICAM MISSIONEM IN INDIAM, QVAM HERI PARITER VOVI CORAM MEO PATRE PROVINCIALI. Et promitto eãdem societatem me ingressurum, ut uitam in ea perpetuo degam, omnia intelligendo iuxta ipsius societatis constitutiones, & DECRETA SANCTI PATRIS FRANCISCI XAVERII DE INDICA EXPEDITIONE EDITA. A tua ergo immensa bonitate, & clementia per IESV Christi sanguinem, ET MERITA SANCTI PATRIS

FRANCISCI XAVERII peto ſuppliciter, vt hoc holocauſtum, & VOTVM A ME INDIGNISSIME NVNCVPATVM, in odorem ſuauitatis admittere digneris, & vt largituſes ad hoc deſiderandum, offerẽdum, ET VOVENDVM, ſic etiam adexplendũ, & SANGVINEMPRO TVO AMORE FVNDENDVM, gratiã uberem largiaris. E ẽ noſſo vulgar querem dizer.

Todo poderoſo e eterno Deos, eu Marçello Maſtrillo, ainda q̃ de todo indigniſsimo de apparecer em uoſſo diuino acatamento, porem confiado em uoſſa piedade, e miſericordia infinita, emouido do deſejo de uos ſeruir, faço uoto diante da ſacratiſsima V. Maria, de uos S. Padre Françiſco Xauier, e de toda a Corte Celeſtial, a uoſſa diuina Mageſtade,

de

de pobreza, castidade, e obediencia perpetua na Cõpanhia de IESV, e principalmente da missaõ apostolica da India, aqual hontẽ caõbẽ uotei, em prezença do meu P. Prouincial. E prometto de entrar na meſma Companhia, (cõuẽ a ſaber, de açeitar o grao que nella ſe me der) para nella perpetuamente viuer, entendẽdo tudo cõforme as conſtituiçoẽs da meſma Companhia. E aos decretos e inſtrucçoẽs do S. P. Francisco Xauier pertençentes a missaõ da India. E humilmẽte peço a uoſſa immenſa bondade, & clemençia, pello ſangue de IESV Chriſto, e pellos mereçimentos do S. P. Francisco Xauier, que uos digneis de aceitar eſte holocauſto em cheiro de ſuauidade, eo uoto q̃ eu indigniſſimamẽte tenho feito, e como me deſtes graça para o dezejar, offe-

offereçer, e uotar, assim madeis abundante para o cumprir, e para derramar meu sangue por uosso amor.

Acabada esta pratica, e renouaçam, lhe dice o S. cõ benigno, e risonho sembrante, que ja estaua saõ, e q̃ rẽdeçe as graças a Christo senhor nosso, que o P. quasi sẽpre tinha na maõ, como carta de seguro de sua perigrinaçaõ, e q̃ cõ grande reuerẽçia lhe bejasse as preciosas chagas; e cũprida pello Padre esta agradauel clausula, lhe tornou a fallar o S. nesta forma. TENDES ALGVMA RELIQVIA MINHA? e respondendo que sy, accrescentou o S. POIS ESTIMAIA EM MVITO. E logo segũdou com apergunta, se tinha algũa reliquia do Sactissimo Lenho da Cruz? e respondido taõ bẽ q̃ sy, lhe dice o S. que tocasse com ella aparte lesa

Tomou o P. o Reliquario, e o applicou a ferida, mas os. lhe deu final com a cabeça, q̃ naõ era alli seu mayor mal, e mudãdo o bordaõ, q̃ trazia na maõ dereita, para a esquerda, com a dereita tocou ẽ sua propria cabeça, naõ na parte q̃ respõdia a ferida do P. mas na q̃ respondia ao lado esquerdo sobre o ouuido, lugar deq̃ na verdade esteue sempre apoderado o mal, e corrupçaõ q̃ matana o enfermo, oqual tẽdo applicado o Reliquario ao lugar assinado pello S. lhe tornou a dizer, dizei comigo a saudaçam seguinte.

Aue lignum Crucis, Aue Crux pretiosissima. Me tibi totum dedico in perpetuũ, et oro suppliciter, ut gratiam fundendi pro te sanguinẽ, quẽ Indiarum Apostolus Franciscus Xauerius post tot exantlatos labores cõsequi non meruit, mihi licet indignissimo largiaris. Has retrata o portugues

Saudote aruore da S. Cruz: saudote Cruz preciosissima. Ali me dedico, e consagro totalmente para sempre, e te peço humilmẽte, que agraça de derremar porti o sangue, q̃ o Apostolo das Indias Françisco Xauier no cabo de tãtos trabalhos naõ mereçeo alcãçar, ma concedas a mim, ainda que de todo indigno.

Estas palauras lhe foi dizẽdo o S. e quando chegou a quellas em que se cõtinha o martyrio mostrou hũ affecto, e ternura tam grande, que bẽ manifestaua o viuo dezejo com q̃ uiuera de derramar pello senhor seu sãgue. E para melhor dispor o Padre pera o comprimẽto douoto lhe fes fazer a seguinte renunçiaçõ. Abrenũtio parentibus, amicis propriæ domui Italiæ, & omnibus quæ mihi retardare possunt Indicam

missionem,

miſsionem, & me totũ in animarum ſalutem apud Indos dico, coram S. P. Françiſco. Querem dizer. Renunçio, e dou repudeo a meus pays, parentes, meus amigos, e minha propria caza, a Italia, e a todas as couzas q̃ me podiaõ impedir amiſſaõ da India, & me dedico todo ao bem, e ſaude das almas entre os Indios, ẽ prezença do S. P. Françiſco Xauier.

Cheo de increuel alegria rompeo o P. entaõ neſtas amoroſas palauras. P. meu, meu Françiſco. Ao qual dice o S. ſe ſorrio, e lhe dice com roſto aprazivel. ESTAI IA ANIMADO, E ALEGRE, E REPETIOQVE ENTRE NOS PASSOV, TODOS OS DIAS. E correndo por entaõ a cortina de ſeus fauores, e reſplandor, deſapareçeo, deixan-

doo taõ banhado de alegria, e taõ saõ, como se nunca tiuera estado doente, e logo começou aouuir, e dar fee, do que faziaõ, e diziaõ os PP. q̃ estauaõ em circuito da cama assas marauilhados, e suspensos de taõ nouo caso.

Achandosse o P. ja de todo conualeçido, pedio a todos os prezentes, que prostrados por terra o ajudaçẽ a dar as graças ao seu singular bemfeitor, dizendo a antifona, uersos, e oraçaõ de S. Françisco Xauier, diãte da deuotissima imagẽ medeaneira de sua boa sorte. E repetindo tres uezes o versiculo. Ora pro nobis sancte Pater Françisce. Respondeo o P. Marcello outras tãtas. vt dignus efficiar promissionibus tuis. Acabado este pio agradeçimento, trouxeraõ ao P. de comer, co fes sem dificuldade com admiraçaõ

dos

dos PP. e Irmaõs, q̃ naõ a cabauaõ de dar credito a ſeus olhos, e experiẽçia; Mas o P. lhes dice claramente, que eſtaua de todo ſaõ por virtude de S. Françiſco Xauier, e o que auia paſſado cõ todas as meyudezas, a elle ſo familiares, cõtou ao P. Reytor, Vincẽçio Carafa uaraõ deſigular uirtude ẽ Italia, o qual para gloria de Deos, e do S. e decoro do P. fes logo publicos os diuinos ſegredos, e mimos do Ceo. o P. ja cõ o antigo uigor, roſto cheo, viueza de membros e cores, e ar de ſaõ, trocando os deſpojos de morto com a forma de viuo, pedio o ſeu ueſtido, e ſe leuãtou logo, e cõ os mais PP. ſe ajoelhou diãte da imagẽ do S. peregrino que em hum altar foi collocada, e ornada com muita copia de luzes, e todos deuotamente, em açcam de graças,

entoaraõ

entoaraõ o Te Deum laudamus.

Tinha porem ainda as ataduras, panos, e medicamentos da ferida na cabeça, e tirandoos affouta mente, lha a charaõ sem final algũ, nem pontos, nem cicatriz do ueturoso golpe: o cabello, q̃ para a cura auia poucos dias se lhe cortara, todo crecido, e proporçionado: e final mente tudo em seu antigo estado, como se tal ferida naõ ouuera reçebido. Euendo todos que hũa vida, que jaz estaua pendurada de hum cabello, deu o Ceo de nouo ao mundo, e a este seu mimozo Oriente taõ perfeita, que nem hũ cabello pereçeo da cabeça, q̃ para o ser nolo naõ daq̃lles perseguidos Christaõs, o S. Xauier nomeou por seu Coronel nestes afligidos tẽpos, naõ cabiaõ de prazer, e naõ cabendo a alegria nos peitos, nem

no Collegio

no Collegio, sahirão pella porta fora, rẽdida ja ameya noite, adar auiso do caso a muitas pessoas parentas do P. Marcello, e ao Padre Prouinçial, q̃ por momẽtos estauão esperando final dos sinos por seu transito.

Mas antes que o façamos a outras particularidades de poi domilagre obseruadas, quero referir hũ, dos q̃ os Philosophos tẽ so na pauta do Diuino poder, prohibido as causas naturaes. E foi, que notempo que os. Xauier estaua a pratica com o P. entre a parede, e acama, o P. Mario Fontanarosa, que era perfeito dos enfermos, naõ uendo, nẽ ouuindo cõ quẽ o P. fallaua, passou por aquella parte do catre, e se pos acabeceira do enfermo e sem dificuldade passou, penetrandosse, e entranhandosse pello meio do san-

&to

ſancto como ſe fora hum ar muito tenue e puro. Querendo porẽ fazer o meſmo caminho hũ Irmaõ enfermeiro, com grande admiraçaõ, e ſobreſalto ſeu, ſe ſentio efficaz mẽte impedir, e apartar, para que naõ chegaſſe ao S. E notãdo muitos PP. q o Irmaõ ſo podia uoltar para tras, e naõ paſſar a diante, como oP. fizera, iulgaraõ que conçedeo o S. eſte mimo ao Padre por ter grandiſſimos dezejos de uir para as Indias, e ja eſtaua nomeado para taõ glorioſa miſsaõ.

Hum affamado ſurgiaõ de Nápoles, que a boca da noite fora chamado para applicar algũ ultimo remedio, tendoo por baldado em mal, que naõ tinha cura, ſenaõ quis achar ao atar das feridas, on por melhor dizer, ao amortalhar decorpo: mas paſſadas algũ-

as

algũas horas entrou ẽ eſcrupulo e iũto a meya noite ſe foi a portaria do Collegio ea achou nadãdo em alegria, e deuaçam, e cõ os ecchos do prazer nos ouuidos. ſe ſahio a eſpalhar a noua por toda a Cidade: e teſtemunhou q̃ deſdahora em q̃ o chamaraõ, a te a quella da meya noite, ſe ſentira inuiſiuel mẽte impoſsibilitado, e impedido, para uir ao Collegio. Que pareçe queria os autenticar tanto o milagre cõ circunſtãçias ſobrenaturaes, arcando ſo cõ o mal para que omundo naõ acertaſſe depois de o eſcurecer, e diſſarſar com a meſinha apparẽte, q̃ o ſurgiaõ lhe podia applicar.

Vendo o P. Reytor do Collegio confirmado com tãtas circũſtãçias, eprendas do Ceo hũ caſo taõ raro, e digno de eterna memoria, pergũtou ao P. Marçello,

ſe ſe

se atreuia ao referir, por ter ainda as especias taõ uiuas, e os resaibos de tanto gosto noboca, e q̃ elle escreueria? mas o P. respõdeo q̃ lhe naõ faltauaõ forças para o escreuer muito meyuda mente, e assim o fes, e demuito melhor letra doque a te ali fizera, gastando nesta certidaõ dos mimos que os. lhe fez, mais de duas horas da quella noite, que passou toda sem dormir fallando, e escreuendo, sẽ molestia, nem sono.

Aoromper da madrugada da quarta feira, se rompeo por toda a Cidade o segredo, e cõcorreraõ a Igreja logo innnmeraueis pessoas de toda a calidade, diante das quaes dice o P. missa, e deu a Comunhaõ a muitas, e foi sẽ cõto agẽte q̃ todo aquelle dia concorreo a ouuir daboca domesmo P. as marauilhas, q̃ o senhor nelle

nelle obrou por seu S. E a tarde asisitio sem cançasso a informaçaõ iuridica, q̃ o Auditor do senhor Cardeal Arçebispo tirou no mesmo dia com muitas testemunhas fide dignas. E ficou taõ robusto, q̃ dali a pouco tempo contenuou quasi noue dias com sua may na doença deque morreo, E Deos pareçe lha leuou logo para lhe tirar a quelle impedimẽto de executar sem detẽça oque lhe ordenou. E com a mesma disposiçaõ partio de Lisboa, e chegou com todos os 32. companheiros a este Oriẽte, na nao N. Senhora da saude, em companhia do senhor Viçerey Pedro da Sylua, cousa que taõ bem nam careçe de misterio, por serẽ os mais dos PP. de fraca cõpreiçaõ, e morrer muita gẽte no caminho, por ser a viagem de 8. mezes.

 No Capi-

E o Capitaõ mor Antonio Telles da Sylua affirmou por uezes neſta Cidade, q̃ a nao Capitanea pello diſcurſo da viagem obedeçera mais ao S. Xauier, e orações do P. Marcello, q̃ ao gouerno do Pilotojo qual derrotando ſeu caminho por fora, por ſer ja muito tarde, ſe achou depois de muitas ſangraduras no caminho ordinario da India cõ a Ilha de S. Lourenço a maõ dereita. E faltando depois os mantimentos, e uentos fauoraueis, intentaraõ ir a Moſſambique, ou Sacotora, mas o P. lhes dice ſẽpre que auiaõ aquelle anno de chegar a India, e a vltima ues q̃ o affirmou, no meyo da mor deſcõfiança, viraõ terra 4. legoas antes de Cochim da parte do Norte na paragem a que chamaõ Palliporto. E todas as vezes que na nao auia arreçeos de

naõ

naõ chegarẽ a desejada terra, abria oP. ou algum dos fidalgos q̃ ali uinhaõ, o liuro das cartas q̃ os Xauier ca na India escreuia a os PP. q̃ hiaõ, ou uinhaõ pera as missoens, e dauaõ logo cõ os olhos nestas, e semelhantes palauras. DEPOIS DE ALGVNS TRABALHOS, CHEGAREIS AINDIA, coutras uezes: NAM DESMAEIS, POR QVE CEDO NOSVEREMOS EM Goa. E ultima mente abrindoo, deraõ cõ estas palauras. EM COCHIM VOs ESPERO: aonde as naos chegaraõ quando menos todos o esperauaõ.

Concorreraõ taõ bem outros actos de apostolico zelo, cõ que oP. Marcello, e mais cõpanheiros mostraraõ q̃ seguiaõ o roteiro do S. q̃ os chamou. E leuou o Inimigo taõ

mal eſtes principios indeçes do fim q̃ eſperamos, que hum dos dias da nouena que ſe fez na nao a oS. eſtãdo no meyo da diſciplina publica, ſe comeſou aqueixar em uoz alta (que a todos cauſou eſpanto,) das obras de virtude q̃ a deuaçaõ doS. Xauier, e exemplo dos religioſos q̃ ali uinhaõ faziaõ exercitar. E outras muitas particularidades que deixo por hora, aſsim por naõ offẽder a humildade, e encolhimento do P. Marcello, e companheiros, como por ſerẽ tantas que pedẽ particular tratado, e relaçaõ. E eu remato eſtaçõ auenerayçaõ extraordinaria emq̃ ficou na Cidade de Napoles o Retabolo do S. peregrino, oqual paſſados alguns dias foi trazido cõ hũa ſolemne proçiſſaõ, onde hia todo o-

luſtre

luſtre e nobreza de toda a Cidade, e com grandiſsimo apparato ſe collocou na Igreja do Collegio, na Capella q̃ o S. Xauier aly té ha muitos annos, e he frequẽtada com notauel deuaçaõ, e fee, a que reſponderaõ ja depois do caſo alguns milagres. E o apozento onde ſuccedeo, feito ẽ capella, ſe dedicou taõ bem ao meſmo S.

Epara que a deuaçaõ ſe eſtẽdeſſe, e fizeſſe comua atodas as naçoens, e Reynos, a inſtançia demuitas peſſoas graues ſe fizeraõ muitos retratos da peregrina imagẽ, original derantas felicidades, hũ dos quaes, o mais ſemelhante nogeſto, e alegria ao S. quando appareçeo, eſta ja neſta cidade de Goa, na Caza profeſſa. E ſe tem por couſa a lhea de toda a arte, pintalo em Liſboa hũ Irmaõ da Companhia em hũa noite, ſem ter

outro molde mais, q̃ dizerlhe o P. Marcello q̃ pintaſſe o S. peregrino, je ainda q̃ a noite he a que corre a cortina as cores, ficou eſta imagẽ cõ ellas taõ uiuas, q̃ pareçe uiua, e o eſtara ſẽpre ẽ noſſos coraçoens; & he taõ ſemelhãte nas feiçoens a o Sancto quãdo appareceo, q̃ ſe eſpantou o P. quando pella manhã a uio; couſa que naõ tinha acontecido em muitos centos q̃ tinhaõ feito. Eſoõe Napolles retratou hum pintor quaſi trezentas ſucceſſiuamẽte: & querendo depois diuertirçe a outra obra, de hũa repentina doença ẽ breues dias morreo: cazo que foi mui obſeruado na Cidade. Querẽdo, pareçe, o S. gratificar logo ſeu trabalho, e curioſa piepade. Ou por q̃ naõ hera bem, que hũa maõ taõ bẽ afreguezada, e honrada cõ tal pintura, ſe diuertiſſe mais a

qual-

qualquer acçaõ, q̃ naõ fosse diuina e sobrenatural.

Este he o Milagre, q̃ aquelle milagre do mundo, e sol do Oriẽte obrou. E estas saõ as traças q̃ Deos toma de tempos, em tempos, para purificar o que nelles seuay introdusindo de fezes de escoria de uiçios, e para restaurar a uenera çaõ deminuida, e aferuorar o mũdo, que esta ja de posse do pouco respeito a uirtude, e tanto mais frio no obsequio, e deuaçaõ dos sanctos, quanto mais necessitado de seu patrocinio, e mais pouoado de peccadores. E se a Europa toca tanto colher o fruito deste mimo do Ceo, despertador da piedade christãa: cõ mayor obrigaçam pertençe a os moradores do Oriente cobrar de seu Padroeiro estas nouas respõdençias, naõ cõforme a os ganhos da terra, mas

do Ceo, q̃ em Goa, para honra de toda a India, depositou hum Thesouro de sanctidade, o corpo deste glorioso S. O qual pareçe, q̃ descõtẽte ja da piedade portugueza, q̃ em tẽpos antigos deu mate as mais naçoens, achãdosse agora peregrino, e desconheçido na India, se foi em semelhante trajo a Napoles, para de la trasser quem canos uiesse aferuorar, & lembrar a os pouos do Oriente, q̃ recuperẽ cõ noua ueneraçam, e concurso os quilates do feruor, que pello discurso do tempo, cõ a comunicaçaõ de infieis, e liga do interesse, foitanto descaindo e definhando neste Estado.

RES. 5662P

COPIADA EM GOA, POR ordem do P. Prouincial Aluaro Tayarez da Cõpanhia de IESVS.

Pello Padre Manoel de Lyma da mesma Companhia.